

EDUCAÇÃO FÍSICA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UNIDOCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

PHYSICAL EDUCATION AND THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF SINGLE-TEACHER TEACHERS: A SYSTEMATIC REVIEW

DANIELA PEGORARO

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil
Graduada em Pedagogia. E-mail: danielapegoraro17@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-2386-2020>

RENATA GODINHO SOARES

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil
Doutora em Educação. E-mail: renatasoares1807@gmail.com

MILENA PINHEIRO BRUM

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil
Mestra em Ciências do Movimento e Reabilitação. E-mail: milenapinheirobrum@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-1672-4567>

PHILLIP VILANOVA ILHA

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil
Doutor em Educação em Ciências. E-mail: phillip.ilha@ufsm.br
<https://orcid.org/0000-0002-4433-0349>

Submissão: 04-02-2025 - Aceite 03-06-2025

RESUMO: Este artigo teve por objetivo compreender de que forma a Educação Física é desenvolvida nas práticas pedagógicas dos docentes nos anos iniciais por meio de uma revisão sistemática. De cunho bibliográfico, seguiu-se os parâmetros os Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA). A busca pelos estudos se deu no Portal de Periódico CAPES/MEC, com as palavras-chaves “Educação Física” AND “Anos Iniciais”, encontrando 61 artigos, resultando em um conjunto de 5 artigos após aplicação dos critérios. Ainda, foram pesquisados trabalhos nas referências dos artigos selecionados, somando-se mais 5 artigos, totalizando 10 artigos no corpus de análise. Os resultados evidenciaram a predominância de temas relacionados à cultura corporal e atividades recreativas no contexto da Educação Física para os anos iniciais do ensino fundamental, bem como, em diversos artigos é ausente a metodologia e o planejamento do professor o que indica uma necessidade urgente de maior atenção à forma como a Educação Física é concebida e implementada nas escolas. Conclui-se que existem questões necessárias para a melhoria e eficácia da Educação Física nos anos iniciais, sendo necessária a valorização e implementação desta de forma adequada nas diversas instituições de ensino, de forma íntegra e garantindo o papel de educação integral dos estudantes.



PALAVRAS-CHAVE: formação de professores, educação básica, atividade física.

ABSTRACT: This article aimed to understand how Physical Education is developed in the pedagogical practices of teachers in the early years through a systematic review. Of a bibliographic nature, the parameters of the Main Items for Reporting Systematic Reviews and Meta-analyses (PRISMA) were followed. The search for studies took place on the CAPES/MEC Journal Portal, with the keywords “Physical Education” AND “Early Years”, finding 61 articles, resulting in a set of 5 articles after applying the criteria. In addition, studies were searched in the references of the selected articles, adding 5 more articles, totaling 10 articles in the corpus of analysis. The results showed the predominance of themes related to body culture and recreational activities in the context of Physical Education for the early years of elementary school, as well as, in several articles, the teacher’s methodology and planning are absent, which indicates an urgent need for greater attention to the way Physical Education is conceived and implemented in schools. It is concluded that there are necessary issues for the improvement and effectiveness of Physical Education in the early years, and it is necessary to value and implement it in an appropriate way in the various educational institutions, in an integral way and ensuring the role of integral education of students.

KEYWORDS: teacher training, basic education, physical activity.

Introdução

A Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental desempenha um papel importante para o desenvolvimento integral das crianças (Santos; Ferraz, 2022). Por meio da Educação Física, os alunos têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades motoras, como coordenação, equilíbrio e agilidade, além de promover interações sociais, colaboração entre os colegas e respeito às regras. A Educação Física também contribui para o desenvolvimento cognitivo, estimulando habilidades como atenção, concentração e raciocínio lógico (Brito; Alves, 2023).

De acordo com Gallahue (2013), é preciso desenvolver certas habilidades para a formação do sujeito, prevalecendo a vida toda, esse processo de desenvolvimento. Sendo assim, se vê a necessidade de buscar conhecimentos na área, para o desenvolvimento do trabalho pedagógico com as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.

A Educação Física nos anos iniciais além de ser fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, proporciona benefícios que vão além da saúde física. Ao integrar a cultura corporal, a Educação Física promove um entendimento mais amplo e inclusivo das práticas corporais, ajudando a formar cidadãos mais conscientes e saudáveis. Por isso, deve ser valorizada e integrada de forma eficaz ao currículo escolar, garantindo que todas as crianças tenham acesso a essas importantes oportunidades de desenvolvimento.

Contudo, temos a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) que é um documento normativo que define os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes brasileiros em cada etapa da educação básica. No que diz respeito à Educação Física nos anos iniciais

do ensino fundamental, a BNCC (Brasil, 2017) estabelece diretrizes claras sobre o papel dessa disciplina, seus objetivos e conteúdos essenciais.

A BNCC destaca a importância da Educação Física como um componente essencial para o desenvolvimento integral dos alunos nos anos iniciais. Ao promover um estilo de vida ativo e saudável, estimular o autoconhecimento e a autoestima, e fomentar o respeito e a inclusão, a Educação Física contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e saudáveis. As diretrizes e conteúdos estabelecidos pela

BNCC visam garantir que essa disciplina seja abordada de maneira abrangente e significativa, atendendo às necessidades e potencialidades de todos os alunos. Ainda é possível fazer relação entre a BNCC e João Batista Freire (2009), no qual traz pontos significativos que visam enfatizar a necessidade de uma abordagem que considere a cultura corporal como um componente vital do desenvolvimento infantil, além disso, que vise currículos e práticas pedagógicas que promovam a inclusão, o respeito à diversidade e o desenvolvimento integral das crianças, fazendo da educação física uma experiência enriquecedora e significativa desde os anos iniciais.

Em muitas redes de ensino, é comum que o professor unidocente assuma a responsabilidade pelas aulas de Educação Física na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Professores unidocentes são aqueles que, a rigor, permanecem todo o tempo da aula com os alunos ou ao menos, a maior parte desse tempo, responsabilizando-se pelas aprendizagens escolares (Caixeta, 2017). De acordo com Lima (2007), esses profissionais têm a capacidade de articular os conhecimentos das diversas disciplinas do currículo da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, alinhando-os para uma formação integral para as crianças.

Portanto, é importante discutir como esses profissionais têm desenvolvido o ensino de Educação Física em suas salas de aula, mesmo quando, muitas vezes, não possuem formação inicial nessa área específica do currículo. É evidente, que os unidocentes desenvolvem um papel fundamental nessa faixa etária, pois segundo o art. 31 da Resolução CNE/CEB nº 7/2010, fica a cargo dos mesmos o ensino da Educação Física nos anos iniciais, ou de professores licenciados em Educação Física.

Art. 31 Do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares Educação Física e Arte poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes (Brasil, 2010).

É papel do professor trazer experiências que possibilitem ao máximo a integração, experimentação, exploração e reflexão sobre a cultura corporal. Além de desenvolver nos alunos a percepção corporal, conhecer as limitações e potencialidades do seu corpo, contudo, auxiliando na concentração e compreensão dos conteúdos.

Atualmente, temos um cenário no qual, poucos professores têm conhecimento sobre as práticas da Educação Física, ocasionando uma negação na transmissão dos conteúdos que devem ser trabalhados, o que segundo Etchepare, Pereira e Zinn (2003) verificaram que muitos professores não tiveram orientação para trabalhar com a Educação Física. O que de certo modo, faz com que não trabalhem a disciplina por não saberem agir com os alunos. Ainda é importante ressaltar, Meurer e Pereira (2005), o ensino de Educação Física tem sido muitas vezes ignorado

por diversos professores, principalmente devido à ausência de capacitação inicial e familiaridade com os temas abordados.

Esse tema já vem sendo debatido em vários estudos na área da Educação Física, (Krug, 2008; Krug, 2004; Farias; Shigunov; Nascimento, 2001) que quando o profissional entra no mundo de trabalho esteja capacitado para assumir as responsabilidades que a carreira exige, sendo que os mesmos estão respaldados com a BNCC, no qual ela apresenta um norte de quais os conteúdos que devem ser desenvolvidos em cada faixa etária escolar.

Portanto, é preciso que os professores unidocentes procurem conhecimentos científicos e se empenhem na aquisição de conhecimentos que promovam uma qualificação das suas práticas educativas. Desta forma, cabe ao professor a responsabilidade de conceber, planejar e implementar atividades que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças.

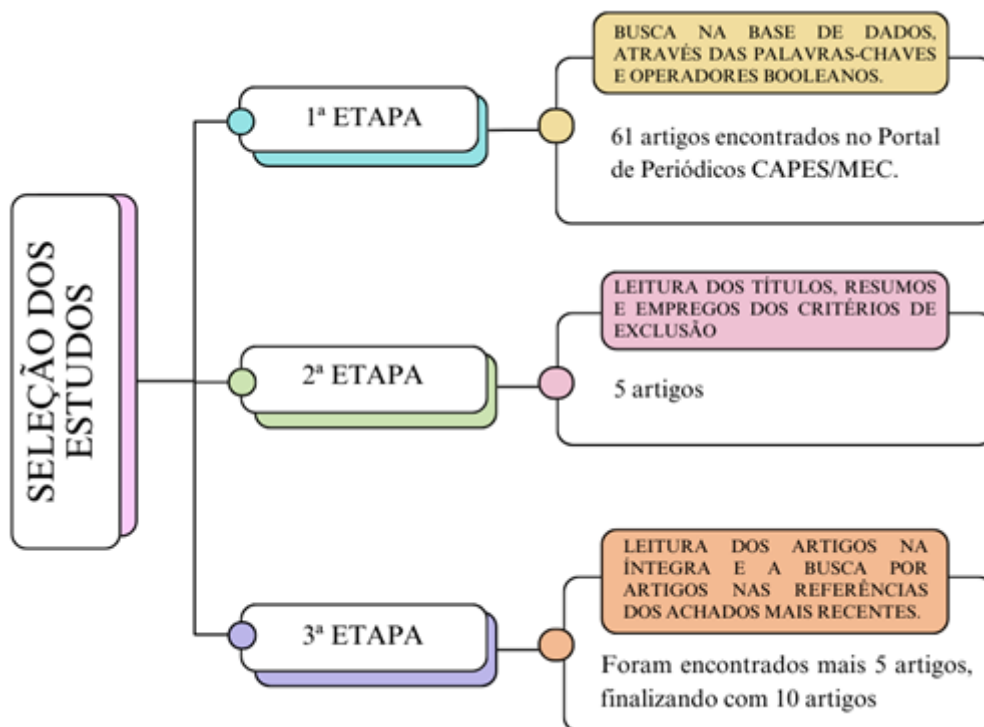
Metodologia

Este estudo é uma pesquisa bibliográfica, caracterizada como revisão sistematizada, que contém procedimentos específicos para a sua construção. Para a construção desses procedimentos metodológicos, foi seguindo como parâmetros os Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta - análises – PRISMA, com os seguintes passos sugeridos por Mendes e Pereira (2020): 1) Objetivo e pergunta; 2) Busca dos trabalhos; 3) Processo de seleção das pesquisas; 4) Análise das produções; 5) Apresentação da revisão sistemática.

A pesquisa conta com o objetivo de investigar como a Educação Física é desenvolvida nas práticas pedagógicas dos docentes nos anos iniciais, tendo o seguinte questionamento: Como é desenvolvida as práticas pedagógicas de Educação Física pelos professores regentes dos anos iniciais?

O próximo passo desenvolvido, foi a busca por trabalhos no Portal de Periódico CAPES/MEC, com as seguintes palavras-chaves “Educação Física” AND “Anos Iniciais”. Totalizando 61 artigos encontrados, após a leitura flutuante (leitura do título e resumo), aplicou-se os critérios de exclusão: sendo trabalhos de pesquisa bibliográfica, documental, revisão de literatura e resenhas críticas. Resultando em um conjunto de 5 artigos. Além do mais, foi pesquisado trabalhos na referência dos artigos mais recentes, a procura de trabalhos que ainda pudessem contribuir para a pesquisa, somando-se mais 5 artigos, finalizando com um total de 10 artigos.

O fluxograma para a observação da síntese da seleção dos artigos, pode ser observado na figura 1.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Resultados e discussões

A partir da análise dos artigos selecionados, serão apresentadas as unidades de análise que compõem o corpus de análise deste estudo. Desta forma, o Quadro 1 apresenta os 10 trabalhos selecionados com as seguintes unidades de análises: Autor e ano, Região e População.

Quadro 1 - Características de autoria, região e população dos estudos.

Nº do artigo	Autor e ano	Região	População
1	Wolski, Vargas e Lopes (2021)	Município de Araucária (Curitiba, PR). Região SUL	Total de 10 professores 1 formado em pedagogia e Letras 1 formado em Magistério e Pedagogia 1 formado em Magistério, Matemática e Pedagogia 1 formado em Letras 1 formado em Pedagogia e História 1 formado em Educação Física e Pedagogia 4 formados em Pedagogia
2	Rodrigues, Silva e Copetti (2018)	Município de Uruguaiana/RS. Região SUL	Total de 15 professoras 15 formados em Pedagogia e Magistério
3	Cruz e Castro (2017)	Município de Guanambi-Ba. Região NORDESTE	Total de 4 professoras 4 formados em Pedagogia ou Magistério.

4	Mendonça e Costa (2016)	Município de Santa Maria, RS. Região SUL	Total de 1 professor 1 professor unidocente.
5	Fonseca e Cardoso (2014)	Cidade de Porto Alegre, RS. Região SUL	Total de 4 professoras unidocentes. 1 formado em Pedagogia 3 formados em Pedagogia e Magistério 2 formados em Educação Física.
6	Dalla Nora e Sawitzki (2014)	Santa Maria/RS, Região SUL	Total de 6 professoras unidocentes. 1 formado em Magistério, Letras Português e PG-E em Educação Infantil 1 formado em Magistério, Pedagogia e PG-E em Psicopedagogia 1 formado em Magistério, Pedagogia e PG-E em Educação Pré-escolar e PG-E em Gestão, supervisão e orientação educacional 1 formado em Magistério e Educação Física 2 formados em Pedagogia
7	Silva Filho e Pereira (2012)	Município de Várzea Grande - Mato Grosso. Região CENTRO-OESTE	Total de 58 professores 1 formado em Magistério 1 formado em Magistério e Educação Física 1 formado em Magistério e História 1 formado em Pedagogia e Matemática 1 formado em Pedagogia e Biologia 1 formado em Pedagogia e Serviço Social 1 formado em Pedagogia e Letras 1 formado em História 2 formados em Magistério e Letras 2 formados em Letras 4 formados em Magistério e Pedagogia 42 formados em Pedagogia
8	Contreira e Krug (2010)	Santa Maria (RS). Região SUL	Total de 6 professoras 6 professoras unidocentes
9	Pereira, Nista-Piccolo e Santos (2009)	Município de Santo André, Região do Grande ABC de São Paulo. Região SUDESTE	Total de 143 professores 143 professores unidocentes.
10	Etchepare, Pereira e Zinn (2003)	Santa Maria – RS. Região SUL	Total de 27 professores, 3 formados em Educação Física 24 formados em Magistério e/ou Pedagogia.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Ao analisarmos os artigos selecionados, observamos que os estudos se concentram na região sul do Brasil (7 trabalhos). Essa predominância regional pode indicar que a Educação Física desenvolvida por professores unidocentes seja mais característica dessa região, assim como um maior interesse de pesquisadores desta região por essa temática. A presença de estudos nas regiões sudeste, nordeste e centro-oeste também sugere um interesse nacional na temática, embora em menor proporção. Notavelmente, a análise revelou que o interesse pela temática é longínquo e recorrente, que foram identificadas publicações desde 2003 até 2021.

Referente às características da população alvo dos estudos, os achados revelam que os professores têm formação na sua maioria em Pedagogia ou Magistério, esses chamados de unidocentes, porém ao mesmo tempo, pouquíssimos estudos (três) revelam que os professores unidocentes foram em busca da Educação Física como uma segunda graduação, mas temos a presença de (cinco) artigos que os mesmos buscam uma formação continuada, mesmo que não fosse relacionada a Educação Física.

Além das unidades de análise apresentadas no Quadro 1, procurou-se investigar as principais dificuldades relacionadas à formação inicial dos professores unidocentes em relação ao ensino da Educação Física. Observou-se que a totalidade dos estudos (10) retrata uma formação insuficiente, com falta de conhecimentos/formação específica, poucas disciplinas que abordam esse componente curricular e a falta de preparo para trabalhar com o mesmo.

Outro fator revelado foi a carência de orientação nos cursos de graduação, abrangendo tanto os cursos de magistério quanto os de pedagogia. Este aspecto é destacado em seis dos artigos revisados, os quais evidenciam a escassez de disciplinas oferecidas nos currículos, responsáveis por ensinar sobre a metodologia e estratégias de ensino específicas para a Educação Física. Os estudos demonstraram que os professores unidocentes tiveram, na sua formação inicial, apenas uma ou duas disciplinas designadas para o ensino da Educação Física.

Portanto, este resultado sinaliza que os professores unidocentes, referente ao ensino da Educação Física, possuem lacunas de conhecimento e formação específica, o que resulta em uma falta de preparo para lidar com o componente curricular da Educação Física. Essa falta de preparo pode gerar insegurança entre os professores, prejudicando o desenvolvimento pleno dessa área no contexto escolar. Por esse motivo, existem estudos que debatem essa questão, como Frighetto (2015) diz que existe uma inquietação com esses profissionais, por não serem especialistas em Educação Física, podem encontrar obstáculos ao elaborar suas aulas, o que pode comprometer a qualidade e a excelência do ensino proporcionado aos estudantes.

Frighetto (2015) ainda afirma que essa falta de conhecimento sobre esse componente curricular, causa a insegurança para desenvolver a disciplina, assim gerando a inquietação de quem é o profissional mais adequado para desenvolver a prática da Educação Física, mas que na verdade são escassez de disciplinas no curso, de formação continuada e também a falta de cursos ofertados pela mantenedora, referente a esta questão, já que na maior parte das escolas é o professor unidocente que está assumindo a disciplina.

Além das considerações anteriores, a abordagem de colaboração entre professores unidocentes e de Educação Física é discutida em três artigos, destacando a potencial combinação dos conhecimentos específicos de cada um, visando aprimorar a dinâmica e o prazer na experiência de aprendizado dos alunos. Por outro lado, quatro artigos enfatizam a necessidade urgente da presença de profissionais qualificados em Educação Física nas escolas, argumentando que estes são os mais aptos a conduzir o componente curricular devido à sua formação específica nessa disciplina.

De acordo com Fraga (2005), a questão central discutida na relação entre a educação física e as primeiras etapas do ensino fundamental não deveria centrar-se na questão de quem deveria conduzir as aulas, professores unidocentes ou professores formados em Educação Física. O mais importante é que os conhecimentos produzidos pela educação física devem estar inseridos no currículo e devem ser compatíveis e iguais às demais partes curriculares obrigatórias no

cotidiano escolar. Indo ao encontro do CNE nº. 16 (Brasil, 2001), afirma que o valor educativo está baseado na qualidade da prática desenvolvida, e não na competência do especialista que a executa.

Outro aspecto relevante, constatado em dois artigos, foi a falta de preparo dos profissionais da Educação, tanto pedagogos quanto professores de Educação Física, para lidar com alunos com necessidades especiais, devido à ausência de disciplinas voltadas para a inclusão em seus currículos. Por outro lado, um dos artigos aborda o crescente preparo dos pedagogos para atuarem nos anos iniciais, destacando que, por estarem mais familiarizados com práticas lúdicas e recreativas, possuem uma preparação mais adequada para o ensino da educação corporal às crianças.

Segundo Caimi e Luz (2018), acredita-se que a falta de conhecimento dos professores de Educação Física sobre as necessidades especiais, os mesmos têm apresentado dificuldades em realizar seu trabalho quando existem alunos com deficiências em sala de aula. Pois os mesmos apresentam dificuldades em trazer atividades e saberes que possam contemplar esses estudantes. Assim, a falta de preparo desses educadores, aliada à falta de conhecimento sobre técnicas e abordagens pedagógicas eficazes para atender os alunos com necessidades especiais, tem sido um desafio constante na área da educação.

Ainda é importante ressaltar que as formações iniciais é o início de uma jornada em busca de conhecimento, independente de ser professor unidocente ou com formação em Educação Física, sabemos que é possível encontrar alunos com necessidades especiais em uma sala de aula, por isso, faz-se necessário a formação continuada. O que vai de acordo com Mercado (2012), que afirma que a formação inicial parece ser insuficiente para a comunicação entre aluno e professor.

Prática pedagógica da Educação Física

Referente aos resultados encontrados relacionados às práticas pedagógicas da Educação Física, as unidades de análise foram categorizadas conforme seu contexto semântico, conforme ilustrado no Quadro 2. Esta categorização foi realizada com o objetivo de elucidar o processo pelo qual o professor unidocente desenvolve suas práticas pedagógicas de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Quadro 2 - Achados sobre as práticas pedagógicas.

Nº do artigo	Artigos	Principais conteúdos desenvolvidos pelos professores
1	Wolski, Vargas e Lopes (2021)	Cultura corporal. Atividades lúdicas.
2	Rodrigues, Silva e Copetti (2018)	Atividades de recreação. Atividades lúdicas. Cultura corporal.
3	Cruz e Castro (2017)	Atividades de recreação. Cultura corporal.
4	Mendonça e Costa (2016)	Atividades de recreação. Atividades lúdicas.
5	Fonseca e Cardoso (2014)	Atividades de recreação. Cultura corporal.

6	Dalla Nora e Sawitzki (2014)	Cultura corporal. Atividades lúdicas.
7	Silva Filho e Pereira (2012)	Atividades de recreação.
8	Contreira e Krug (2010)	Cultura corporal. Habilidades motoras. Atividades de recreação.
9	Pereira, Nista-Piccolo e Santos (2009)	Atividades de recreação. Cultura corporal.
10	Etchepare, Pereira e Zinn (2003)	Atividades de recreação. Atividades lúdicas. Habilidades motoras.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Através da análise das categorias apresentadas, evidencia-se uma predominância de conteúdos voltados para a cultura corporal e atividades de recreação, ambos evidenciados em sete pesquisas. Além disso, é possível notar a presença, embora em menor proporção, de conteúdos voltados para atividades lúdicas (quatro estudos) e desenvolvimento de habilidades motoras (dois estudos).

A cultura corporal refere-se ao conjunto de conhecimentos, práticas, valores e significados relacionados ao corpo, ao movimento e às atividades físicas em um contexto cultural (Coletivo de Autores, 2012). Inclui diversas formas de expressão corporal, como dança, esportes, jogos e outras atividades que envolvem o corpo e que são influenciadas pelas características culturais, históricas e sociais (Silva, 2009). Na Educação Física como uma forma de compreender e valorizar as diferentes manifestações do corpo e do movimento humano.

A cultura corporal é o tema predominante nos artigos analisados. Entretanto, observa-se que esta prática é de natureza abrangente, o que dificulta a identificação dos processos envolvidos no desenvolvimento das aulas e dos conteúdos que a compõem. As informações fornecidas são incompletas quanto ao desenvolvimento e organização da cultura corporal. Não fica evidente se há uma estrutura didática, ou quais objetos de conhecimentos são desenvolvidos.

Outro achado significativo é a implementação de atividades recreativas, voltadas às brincadeiras com bolas, cordas, materiais alternativos, permitindo que a criança crie e recrie suas brincadeiras, agindo de forma livre. A recreação é uma importante estratégia para o desenvolvimento dos conteúdos da cultura corporal. Porém, ela não pode ser a única a ser trabalhada nas aulas de Educação Física, pois corre-se o risco de desviar do objeto educacional e tornar-se apenas um momento de recreação. Contudo, a recreação pode ser empregada como uma ferramenta para desenvolver conteúdos relacionados às unidades temáticas propostas pela BNCC para os anos iniciais.

Embora com menor incidência, a ludicidade e as habilidades motoras também foram aspectos observados. A ludicidade, que envolve o caráter lúdico e criativo das atividades, e as habilidades motoras, que se referem ao desenvolvimento de habilidades físicas e coordenação, são componentes essenciais da Educação Física. Contudo, é importante salientar que, apesar de

serem elementos fundamentais, eles representam apenas uma parte da variedade de conteúdos que podem ser trabalhados no contexto da cultura corporal na Educação Física.

Segundo Alves, Cantos e Santos (2011), a recreação proporciona aos alunos a formação da personalidade necessária para que possam integrar-se em novos grupos sociais de forma produtiva, equilibrada e consciente, e busca atender aos interesses da comunidade e da escola na prática educativa. A recreação também trabalha o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, social, psicológico, além de ajudar no desenvolvimento, as crianças se divertem, aprendem brincando, além de contribuir para a inclusão de alunos com deficiência. Porém, ela não pode ser a única a ser trabalhada nas aulas de Educação Física, pois corre-se o risco de desviar do objeto educacional e tornar-se apenas um momento de recreação.

Castilho (2006) afirma que as aulas de Educação Física realizadas de maneira lúdica permitem que os alunos se expressem com autonomia em um ambiente encorajador, agradável e descontraído. Dessa forma, eles participam das atividades sem o temor de cometer erros, promovendo uma formação integrada como seres humanos. Ainda é importante ressaltar que o lúdico contribui para o desenvolvimento de várias habilidades, como por exemplo, habilidades cognitivas, visuais, auditivas, táteis e motora.

Além da análise das principais atividades desenvolvidas, também se buscou investigar a metodologia adotada e o planejamento. Dos dez artigos examinados, cinco indicaram uma ausência de metodologia e planejamento para o desenvolvimento das aulas de Educação Física. Destaca-se ainda, que um dos estudos revelou que a Educação Física não é considerada como componente curricular, uma vez que as atividades tendem a priorizar outras disciplinas.

Segundo Meurer e Pereira (2005), o trabalho que deveria ser realizado com a Educação Física vem sendo negligenciado pelos professores, pois muitos desses realizam as aulas de Educação Física nas sobras de tempo das demais aulas, assim colocando os demais componentes curriculares como prioridade, vendo a Educação Física apenas como um recreio estendido e muita das vezes nem consideram como parte do currículo escolar.

Isso ocorre pela falta de interesse dos professores em buscar alternativas para desenvolver esse componente, assim, deixando as crianças sem um aprofundamento dos conteúdos que realmente deveriam ser trabalhados e desenvolvidos. Visto que, isso decorre de uma formação insuficiente, por não possuírem formação específica e também pelo próprio desinteresse em buscar conhecimentos que subsidiem a sua prática. Indo ao encontro de Silva Filho e Pereira (2012, p. 177) afirma que “o professor não se interessa em procurar outras possibilidades para desenvolver o seu trabalho de formas variadas”.

O planejamento para as aulas de Educação Física é de suma importância, pois contribui significativamente para a qualidade e eficácia do ensino, bem como para o desenvolvimento integral dos alunos. Ainda permite que os professores ofereçam uma experiência de aprendizado rica e diversificada, contribuindo para o desenvolvimento dos alunos. Indo ao encontro de Ostetto (2012), no qual afirma que o ato de planejar envolve a ação de criar, elaborar, organizar e desenvolver um itinerário para realizar uma jornada de aprendizado, de troca, de vivências diversas e importantes para o grupo de crianças. Assim, um bom planejamento ajuda a alinhar as atividades com os objetivos curriculares, garantindo que todos os aspectos importantes do ensino de Educação Física sejam abordados de forma coerente e estruturada.

A metodologia adequada por sua vez é fundamental, pois impacta diretamente na eficácia do ensino, no engajamento dos alunos e no alcance dos objetivos educacionais. Em suma, uma metodologia bem definida é crucial para o sucesso das aulas de educação física. Além disso, proporciona uma base sólida para o ensino, garantindo que as atividades sejam inclusivas, seguras, motivadas e alinhadas com os objetivos educacionais. Dessa forma, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para sua saúde física, bem-estar emocional e habilidades sociais, preparando-os melhor para enfrentar desafios dentro e fora da escola.

Considerações finais

Em conclusão, este estudo revelou a predominância de temas relacionados à cultura corporal e atividades recreativas no contexto da Educação Física para os anos iniciais do ensino fundamental. No entanto, há uma lacuna significativa no que diz respeito à clareza dos processos envolvidos no desenvolvimento das aulas e na organização dos conteúdos relacionados à cultura corporal.

A prática de atividades recreativas é reconhecida como uma estratégia valiosa, mas é preciso equilibrá-la com outros conteúdos educacionais para evitar desvios do objetivo pedagógico. Além disso, a ludicidade e o desenvolvimento de habilidades motoras emergem como aspectos importantes, embora menos abordados nos estudos analisados.

A ausência de metodologia e planejamento em diversos artigos indica uma necessidade urgente de maior atenção à forma como a Educação Física é concebida e implementada nas escolas. Aliado a isso, a constatação de que a Educação Física muitas vezes é negligenciada em favor de outras disciplinas, relegando-a a um papel secundário no currículo escolar, ressalta a urgência de uma reflexão profunda sobre a formação e prática dos professores nessa área. É crucial que os professores reconheçam a importância da Educação Física como um componente vital no desenvolvimento integral dos alunos e procurem qualificar os seus conhecimentos e metodologias de ensino.

Em suma, esta pesquisa destaca diversas questões relevantes que devem ser consideradas para melhorar a qualidade e a eficácia da Educação Física nos anos iniciais. Constitui um lembrete valioso de que é necessário persistir no esforço para assegurar que a Educação Física seja valorizada e implementada de forma adequada nas instituições de ensino. Por meio de uma abordagem mais integrada e equilibrada, é possível garantir que a disciplina continue a desempenhar um papel vital na educação integral de nossos alunos.

Referências

ALVES, C. P.; CANTO, J. V.; SANTOS, T. Z. Recreação: uma alternativa para as aulas de Educação Física. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, a. 15, n. 152, Enero de 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd152/recreacao-uma-alternativa-para-as-aulas-de-educac-ao-fisica.htm>. Acesso em: dez. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação (CNE). **Resolução CNE/CEB 7/2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: dez. 2024.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: dez. 2024.
- BRITO, C. A. L de; ALVES, C. Letramento matemático e letramento corporal: conexões entre habilidades cognitivas e motoras. **Anais IX CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/96239>. Acesso em: dez. 2024.
- CAIMI, F. E.; LUZ, R. N. Inclusão no contexto escolar: estado do conhecimento, práticas e proposições. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n. 62, p. 665-682, jul./set. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/29202/pdf>. Acesso em: dez. 2024.
- CAIXETA, S. da S. **Unidocência**: uma análise do trabalho pedagógico de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental. Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/20691/1/Unidoc%^{c3}%aanciaAnaliseTrabalho.pdf](https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/20691/1/Unidoc%c3%aanciaAnaliseTrabalho.pdf) Acesso em: dez. 2024.
- CASTILHO, D. R. B. **A afetividade e o lúdico na aprendizagem**. Campinas, SP: 2006.
- Coletivo de Autores. **Metodologia do ensino da Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- CONTREIRA, C. B.; KRUG, H. N. Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso com professores unidocentes. **Efdeportes.Com**, Buenos Aires, v. 15, n. 150, p. 1-12, nov. 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd150/educacao-fisica-com-professores-unidocentes.htm>. Acesso em: dez. 2024.
- CRUZ, M. M. S.; CASTRO, P. A. Educação física nas séries iniciais do ensino fundamental na cidade de Guanambi/BA: entre a legalidade e a legitimidade. **Horizontes - Revista de Educação**, [S.L.], v. 5, n. 10, p. 53-69, 31 dez. 2017. Universidade Federal de Grande Dourados. <http://dx.doi.org/10.30612/hre.v5i10.7564>. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/7564>. Acesso em: dez. 2024.
- DALLA NORA, D.; SAWITZKI, R. L. A Educação Física nos anos iniciais com professores unidocentes. **Cadernos de Formação Rbce**, Santa Maria, v. 5, n. 1, p. 68-79, mar. 2014. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2008/995>. Acesso em: dez. 2024.
- ETCHEPARE, L.S.; PEREIRA, E. F.; ZINN, J. L. Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá. V. 14 n. 01, 2003. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/3644/2514>. Acesso em: dez. 2024.
- FARIAS, G. O.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J.V. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). **A formação profissional e a prática pedagógica**: ênfase nos professores de Educação Física. Londrina: O Autor, 2001.

FONSECA, D. G. da; CARDOSO, L. T. e. Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: a questão da unidocência. **Kinesis**, [S.L.], v. 32, n. 1, p. 1-16, 18 dez. 2014. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2316546415601>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/15601/9407>. Acesso em: dez. 2024.

FRAGA, A. B. Educação Física nos primeiros anos do Ensino Fundamental brasileiro. **Revista Digital Lecturas: Educação Física y Deportes**, v. 10, n. 90, 2005. disponível em : https://www.efdeportes.com/efd90/ensino.htm#google_vignette. Acesso em: dez. 2024.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

FRIGHETTO, G. L. **A unidocência na educação física nos anos iniciais**. Monografia, Palmeira da Missões, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/19264/TCCE_EFAI_EaD_2015_FRIGHETTO_GLENIO.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: dez. 2024.

GALLAHUE, D.L; OZMUN, J.C; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: Bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7ª edição. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

KRUG, H. N. Vale a pena ser professor... de Educação Física escolar? **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a,13, n.122, 2008. [http://www.efdeportes.com/efd122/vale-a-pena-ser-professor-de-educacao-fisica-escolar .htm](http://www.efdeportes.com/efd122/vale-a-pena-ser-professor-de-educacao-fisica-escolar.htm). Acesso em: dez. 2024.

KRUG, H.N. **Rede de auto-formação participada como forma de desenvolvimento do profissional de Educação Física**, 2004. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

LIMA, V. M. M. **Formação do professor polivalente e saberes docentes**: um estudo a partir de escolas públicas. 2007. Tese (Doutorado), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-12032009-111920>. Acesso em: dez. 2024.

MENDES, L. O. R; PEREIRA, A. L. Revisão sistemática na área de Ensino e Educação Matemática: análise do processo e proposição de etapas Systematic review in the area of Mathematical Education and Teaching: analysis of the process and proposal of steps. **Educação Matemática Pesquisa Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, v. 22, n. 3, p. 196-228, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/50437>. Acesso em: dez. 2024.

MENDONÇA, B.; COSTA, L. C. da. O olhar do Pedagogo sobre a Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. **Kinesis**, [S.L.], v. 34, n. 2, p. 24-39, 22 nov. 2016. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2316546420547>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/20547/pdf>. Acesso em: dez. 2024.

MERCADO, E. A. O significado e implicações da inserção de libras na matriz curricular do curso de pedagogia. **Libras em estudo**: Ensino-aprendizagem, p. 57, 2012. Disponível em: https://issuu.com/heberbensi/docs/albres_2012__libras_ens_apr . Acesso em: dez. 2024.

MEURER A. C.; PEREIRA, E. F. Epistemologia da prática pedagógica na Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental. **Efdeportes.Com, Revista Digital**, Buenos Aires, Año 10, n° 84, maio. 2005. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd84/ef.htm>. Acesso em: dez. 2024.

Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, **Parecer n. 16, de 3 de julho de 2001**. Consulta quanto à obrigatoriedade da Educação Física como componente curricular na Educação Básica e sobre a grade curricular do curso de Educação Física da rede pública de ensino. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb16_01.pdf. Acesso em: dez. 2024.

OSTETTO, L. E. **Planejamento na Educação Infantil**: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, L. E. (Org.). *Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios*. Campinas, SP: Papirus, 2012. (13p)

PEREIRA, R. S.; NISTA-PICCOLO, V. L.; SANTOS, S. A. P. dos. A Educação Física nas séries da fase inicial do ensino fundamental: olhar do professor polivalente. **Revista da Educação Física/Uem**, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 343-352, 5 out. 2009. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v20i3.6783>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/238483389_A_Educacao_Fisica_nas_series_d_a_fase_inicial_do_ensino_fundamental_olhar_do_professor_polivalente. Acesso em: dez. 2024.

RODRIGUES, T. F.; SILVA, C. E. I. da; COPETTI, J. Percepções de unidocentes sobre a Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Contexto & Educação**, [S.L.], v. 33, n. 106, p. 287, 19 set. 2018. Editora Unijuí. <http://dx.doi.org/10.21527/2179-1309.2018.106.287-301>. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/6954>. Acesso em: dez. 2024.

SANTOS, A. F. dos; FERRAZ, W. O Brincar como possibilidade Psicomotora e pedagógica na Educação Física dos anos iniciais. **Saberes Em Foco**, v. 2, n. 1, p. 169–180. Disponível em: <https://periodicos.novohamburgo.rs.gov.br/index.php/saberes-em-foco/article/view/63>. Acesso em: dez. 2024.

SILVA FILHO, M. F. da; PEREIRA, R. S. Educação Física e professores polivalentes: o caso das escolas públicas municipais de Várzea Grande. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, [s. l.], v.11, n. 2, p. 161-187, 07 ago. 2012. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/2104/3799>. Acesso em: dez. 2024.

SILVA, O. O. N. da. **Implicações da fragmentação da formação profissional de Educação Física em Licenciatura e Bacharelado para as IES baianas**. 2009, 88 pág. Monografia (Licenciatura em Educação Física): Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana - Ba.

WOLSKI, B.; VARGAS, P. P. I.; LOPES, P. B. O processo de inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física sob a perspectiva de professores do Município de Araucária/PR. **Revista Educação Especial**, [S.L.], v. 34, p. 1-28, 28 set. 2021. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x64538>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/64538/pdf>. Acesso em: dez. 2024.